

Melhora nas pesquisas reanima PMDB

Ulysses Guimarães e Waldir Pires posaram como futuros presidentes e vice da República, no momento em que o primeiro apresentava à imprensa seu porta-voz, o jornalista Jorge Bastos Moreno. Ambos estão certos de que a inegável estrutura partidária peemedebista funcionará como grande vantagem na competição pelo lugar mais cobiçado do País.

A margem da cerimônia simples de apresentação do assessor de imprensa do candidato, o ex-governador da Bahia, Waldir Pires, manifestava seu otimismo na vitória, lembrando que o carisma do partido voltou a crescer nas pesquisas de opinião pública graças à eliminação da ambiguidade e à nítida fixação de uma linha de orientação — o afastamento do Governo — na Convenção Nacional do dia 12 de março.

Waldir afirma que o PMDB voltou a liderar as pesquisas como partido mais popular do País com 25 por cento na última pesquisa (o deputado Aírton Sandoval fala em liderança no Estado de São Paulo, com 22 por cento contra 10 por cento para o PT). "O PMDB vai continuar a crescer porque acabamos com aquela ambiguidade. Ninguém pode servir a dois

senhores," sentenciava, confiante, o ex-governador baiano.

Essa máquina de mais de 600 mil militantes, com diretórios espalhados por quase todos os 4.300 municípios brasileiros, precisa ser motivada. Daí por que, segundo Waldir Pires, a estratégia de campanha atribuiu prioridade absoluta ao trabalho de mobilização da militância, na primeira etapa. Waldir está certo de que, dentro de 60 dias, Ulysses e ele terão dado a volta por cima para apresentar um desempenho muito bom.

Ele concorda plenamente com a previsão de seu companheiro de seção baiano, o deputado Genebaldo Correia, para quem a chapa do PMDB será vitoriosa no primeiro turno se conseguir arrancar 30 por cento dos votos em São Paulo, Bahia e Minas Gerais, uma meta que não parece tão fora de propósito. Também não o impressionam os altos índices de popularidade do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor, nas últimas pesquisas.

"Vamos mostrar quem é o homem e o político," disse, seguro de si, o ex-governador da Bahia, anunciando que o PMDB vai procurar mostrar à opinião pública quem é Fernando Collor de Mel-

lo. Com esse trabalho, ele está convencido de que os índices do ex-governador de Alagoas cairão para níveis bem mais baixos.

Waldir condena a hipótese de implantação do parlamentarismo nesse momento crítico. "Seria desperdiçar uma grande ideia por mais uns trinta anos no Brasil," justificava-se, assegurando que, se fosse presidente da República, convocaria um plebiscito no primeiro ano para que o povo manifestasse sua opinião sobre a mudança de forma de governo.

"Agora, como candidato a vice, não posso assumir esse compromisso porque o Ulysses é presidencialista" — disse.

O ex-governador da Bahia condenava a ideia defendida por alguns parlamentaristas, inclusive o presidente do Senado, Nelson Carneiro, de introduzir a nova forma de governo antes das eleições de 15 de novembro, argumentando que seria um casuismo que mancharia indelevelmente a fórmula parlamentarista. "É melhor esperar pelo plebiscito de 1993, já previsto pela Constituição," afirma.

Segundo Waldir Pires, a disputa pela Presidência da República só começará a se definir a partir do debate que será travado pelos

candidatos no horário reservado para a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Pensar que a liderança de Collor de Mello é definitiva, constitui um erro crasso.

Na opinião da esmagadora maioria dos observadores, Ulysses é favorito para disputar o segundo turno, seja com Brizola, seja com Collor, seja com Lula. Se ocorrer a primeira hipótese será muito mais fácil para o político paulista desbancar o ex-governador do Rio de Janeiro, pois atrairia o maciço apoio da burguesia e da classe média.

Mas, é também unânime a observação de que Ulysses terá de unir o partido em torno de sua candidatura, fazendo com que muitos governadores desçam de cima do muro para assumir posição de apoio à sua candidatura.

Ontem, Ulysses, Waldir Pires, Jarbas Vasconcelos e os líderes Ibsen Pinheiro e Ronan Tito, almoçaram com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, procurando integrá-lo à campanha. Arraes deu recentes declarações, ao longo de uma conversa puxada a uísque, depois do comício de Guanambi, no interior baiano, pondo em dúvida as chances de Ulysses e Waldir.